

# INFORME JB

---

DORA KRAMER

São doze os nomes relacionados pelo senador Antônio Carlos Magalhães na lista que preparou para entregar ontem à noite ao presidente Fernando Henrique. Escolheu a dedo, como exemplos de que as indicações para o segundo e o terceiro escalões do governo não obedecem ao critério da probidade.

O tamanho do estrago, assegura, é bem maior.

O rol serve apenas como indicativo de que algo anda errado no governo. Que, se continuar assim, mostrará que no aspecto das presenças duvidosas em cargos públicos em nada se diferencia de outros.

Fora a dúzia a respeito da qual o senador garante comprovar inidoneidade, há informações que levantam suspeitas sobre mais de 300 possíveis integrantes da administração federal.

A lista de ACM tem uma função social: mostrar que os mecanismos de indicação estão errados e que ou o governo corrige seus critérios agora ou corre o risco de encontrar percalços intransponíveis mais à frente.

“Franca” era a definição que ACM dava ontem à tarde para a conversa que teria dali a algumas horas.

Tão sincera que estava mesmo disposto a abordar assuntos delicados, como a leva de parentes palacianos indicados para cargos federais.

— Não é assim que se fazem as coisas.